

LIMITAÇÕES NA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Patrícia Fátima Levandovski, Carmen Lúcia Mottin Duro, Maria Alice Dias da Silva Lima

Resumo: Trata-se de relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividades de um projeto de pesquisa, cujo objeto de investigação é a estruturação dos serviços de saúde para o atendimento de urgências no município de Porto Alegre (LIMA et al, 2008). Na atual fase do projeto, a coleta de dados está sendo realizada em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), com a finalidade de caracterizar a organização do trabalho dos profissionais de Enfermagem que prestam atendimento às urgências. Para tanto, utilizou-se a aplicação de questionários aos sujeitos da pesquisa, enfermeiros atuantes nas UPAs. Este relato tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante a coleta de dados, descrevendo os limites e possibilidades na utilização de questionários auto aplicativos. A grande vantagem do questionário de auto aplicação é o fato de ser possível responder às questões no momento em que o respondente quiser, facilitando o preenchimento (VIEIRA, 2009). No entanto, optou-se pela estratégia da aplicação dos questionários com acompanhamento dos pesquisadores envolvidos, para garantir a efetiva participação dos respondentes. As questões éticas foram respeitadas, com aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, sob o nº 498, processo nº 001.020247.10.9.

Inicialmente, foram contatadas as Coordenações das UPAs para acordar qual seria a melhor forma de aplicar os questionários. Em duas UPAs, as chefias de Enfermagem se responsabilizaram pela entrega dos questionários aos enfermeiros, com data final para recolhimento pelos pesquisadores. Durante o período de coleta de dados, os pesquisadores realizaram visitas aos locais e conheceram a rotina dos serviços e os profissionais, estabelecendo contatos com os sujeitos da pesquisa, o que facilitou a agilidade no recolhimento dos instrumentos. Nas outras UPAs, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do questionário pelo pesquisador ao sujeito. Essa forma foi adotada devido à falta de disponibilidade de alguns profissionais, em função da excessiva demanda de atividades desenvolvidas no setor de emergência. Também foi observada a resistência de alguns profissionais em responder o questionário, o que muitas vezes foi justificado pela descrença de que os resultados da pesquisa poderiam implicar em mudanças positivas para o trabalho em emergências. Muitos respondentes resistem à coleta, pois responder um instrumento toma tempo, exige atenção e reflexão e requer tomada de decisão diante de algumas questões. Outros ainda temem que as repostas possam ser usadas contra eles próprios (VIEIRA, 2009). Através disso, percebeu-se que a inserção do pesquisador em campo possibilita ao profissional, sujeito da pesquisa, acompanhar a continuidade e visibilidade de sua contribuição. Ainda foi observado que aqueles profissionais que dispuseram da presença do pesquisador durante a aplicação do instrumento, interagiram propondo sugestões e críticas acerca do tema estudado. Em contraponto, alguns profissionais da enfermagem demonstraram desconfiança ante a presença de um pesquisador em seu ambiente de trabalho, já citado em outro estudo (LIMA, ALMEIDA, LIMA, 1999). Esse inconveniente foi superado, através da presença do pesquisador com o pesquisado, o que permitiu o esclarecimento das dúvidas iniciais. A partir das atividades desenvolvidas durante a coleta de dados, observou-se a importância da técnica selecionada para o contexto em estudo. No campo de pesquisa em saúde, particularmente nos serviços de emergência, o dinamismo e agilidade exigidos pela demanda tornam o trabalho em pesquisa um desafio. O trabalho do pesquisador exige sua inserção no campo de pesquisa, possibilitando uma coleta mais consciente acerca das informações que estão sendo coletadas, pois o sucesso e/ou fracasso na utilização das técnicas, depende principalmente do pesquisador. Isso demanda que o mesmo possua maior flexibilidade, respeito à disponibilidade de cada participante da pesquisa e atitude ética durante o processo de coleta de dados.

Palavras-chave: questionários, pesquisa nos serviços de saúde, pesquisa metodológica em enfermagem.

Referências:

LIMA et al. **Estruturação da rede de serviços de saúde do município de Porto Alegre para o atendimento às urgências.** Edital Universal MCT/CNPq Nº 014/2008 –Escola de Enfermagem – UFRGS, 2008.

LIMA, M. A. D. da S.; ALMEIDA, M. C. P. de; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 130 –42, 1999.

VIEIRA, S. **Como Elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009 .